

INTERVENÇÕES PRECOSES EM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Rubira Mergulhão¹; Beatriz Silva Vieira¹; Beatriz Aranha Rudsit¹; Ana Luiza Sampaio Bosi¹; Carolina Franco de Alcântara¹; Tais Aline Bregion dos Santos Proença¹; Luiza Netto de Carvalho Medeiros².

- 1- Discentes do curso de medicina da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília-SP.
- 2- Docente da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília-SP e da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis-SP.

INTRODUÇÃO: Transtornos do neurodesenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA), paralisia cerebral e deficiência intelectual, afetam diversas funções desde a infância. A intervenção precoce é essencial para melhorar desfechos. Este estudo revisa evidências sobre sua eficácia. **OBJETIVO(S):** Analisar os efeitos das intervenções precoces nos desfechos clínicos e funcionais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa na PubMed (2013–2025) sobre intervenções precoces em crianças de 0 a 6 anos com transtornos do neurodesenvolvimento. Incluíram-se estudos de intervenção com desfechos clínicos claros. Dos 40 artigos lidos, 20 foram selecionados. **RESULTADOS:** Intervenções precoces podem alterar o curso dos transtornos do neurodesenvolvimento. Ferramentas como HINE e General Movements facilitam o diagnóstico precoce. Abordagens aplicadas antes dos 3 anos, como o Denver Model e JASPER, melhoram linguagem e cognição no TEA. Prematuros se beneficiam de programas como o SPEEDI. Intervenções centradas na família são mais eficazes. É necessário ampliar o acesso e aprofundar estudos sobre o uso de canabinoides em pediatria. **DISCUSSÃO:** A intervenção precoce melhora funções cognitivas, motoras, sociais e comunicativas ao aproveitar a neuroplasticidade infantil. Programas centrados na família e com participação dos cuidadores aumentam os benefícios e o bem-estar familiar. Ferramentas como o M-CHAT facilitam a triagem precoce e o início rápido do tratamento. Contudo, o acesso a serviços especializados é limitado em países de baixa e média renda, onde intervenções comunitárias são alternativas viáveis. A intervenção precoce deve ser parte das políticas públicas de saúde e educação como prevenção secundária. **CONCLUSÕES:** Intervenções precoces, especialmente antes dos três anos, melhoram o desenvolvimento de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Portanto, a intervenção precoce é essencial para melhores desfechos. **PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção precoce; transtornos do

neurodesenvolvimento; desenvolvimento infantil; terapias centradas na família; desfechos clínicos